



## INTERFACES ENTRE O RACISMO AMBIENTAL, A JUSTIÇA AMBIENTAL E CLIMÁTICA NO CONTEXTO FEMININO SOB O OLHAR DA PLATAFORMA EARTE

### Educação Ambiental e justiça climática global e local: as realidades e os caminhos a percorrer

Cristiana Marinho da Costa

Programa de Pós Graduação em Interunidades em Ensino de Ciências - PIEC -USP  
cristianamcosta@usp.br

#### Introdução

De acordo com o IBGE (2021), cerca de 54% da população brasileira se autodeclara preta ou parda. Estudos indicam que essas comunidades são mais propensas a viver em áreas de risco ambiental, expostas a poluição e com acesso precário a serviços essenciais. No enfrentamento dessas injustiças, surgem os conceitos de:

-  **Racismo ambiental** → Distribuição desigual dos impactos ambientais afetando de forma desproporcional populações racializadas e marginalizadas
-  **Justiça ambiental** → Assegura a todos o direito a um ambiente saudável, promovendo políticas públicas inclusivas e equitativas
-  **Interseccionalidade** → Articula raça, classe e gênero. Permite compreender como as desigualdades se sobrepõem, impactando especialmente mulheres negras periféricas, frequentemente chefes de família e em situações de vulnerabilidade socioambiental



É imprescindível integrar essas abordagens nas políticas públicas e nos debates sobre sustentabilidade, a fim de garantir equidade ambiental no Brasil

#### Objetivos

Compreender possíveis enfrentamentos acerca do papel feminino em eventos extremos e o quanto isso vem se agravando devido às mudanças climáticas sob o olhar da plataforma ambiental EarTE.

#### Metodologia

Caracteriza-se por natureza qualitativa de caráter estado da arte.

#### Resultados e discussões

Os resultados evidenciam uma tendência de aproximação entre a Educação Ambiental Crítica, a Justiça Ambiental e a Justiça Climática, direcionando-se a uma formação engajada com a transformação social e a equidade ambiental.

Dois estudos exemplificam essa integração:



#### Mulheres, Educação Ambiental e Justiça Ambiental em Duque de Caxias (RJ)

A proposta visa fortalecer a formação política e promover debates sobre os impactos socioambientais causados pela Refinaria, articulando gênero, território e resistência.



#### O Tecido Climático na Migração de Mulheres do Haiti

O estudo dá visibilidade às experiências e vulnerabilidades dessas mulheres no contexto da crise climática.

#### Considerações

Os caminhos apontados nesse contexto são que as mulheres devem ser ouvidas de maneira categórica e que os processos educativos devem incluir a pauta climática como condição essencial para a Justiça Climática. O racismo ambiental é um problema complexo que exige uma abordagem multifacetada para promover justiça e equidade ambiental e de gênero.

#### Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, S. S.; COSTA, M. R. Racismo ambiental e justiça ambiental: desafios para a equidade socioambiental no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, v. 25, n. 1, p. 89-106, 2021.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

Organização



Apoio

